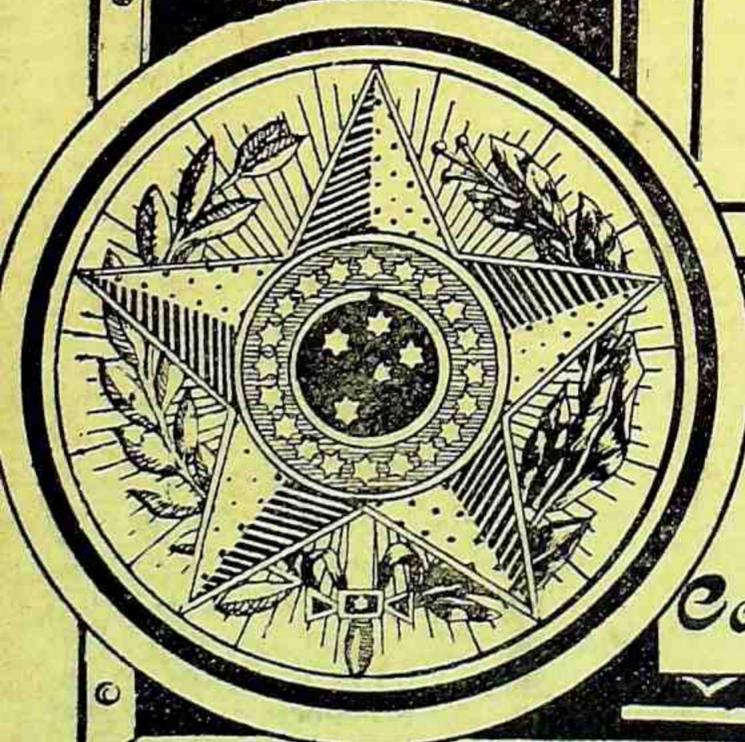
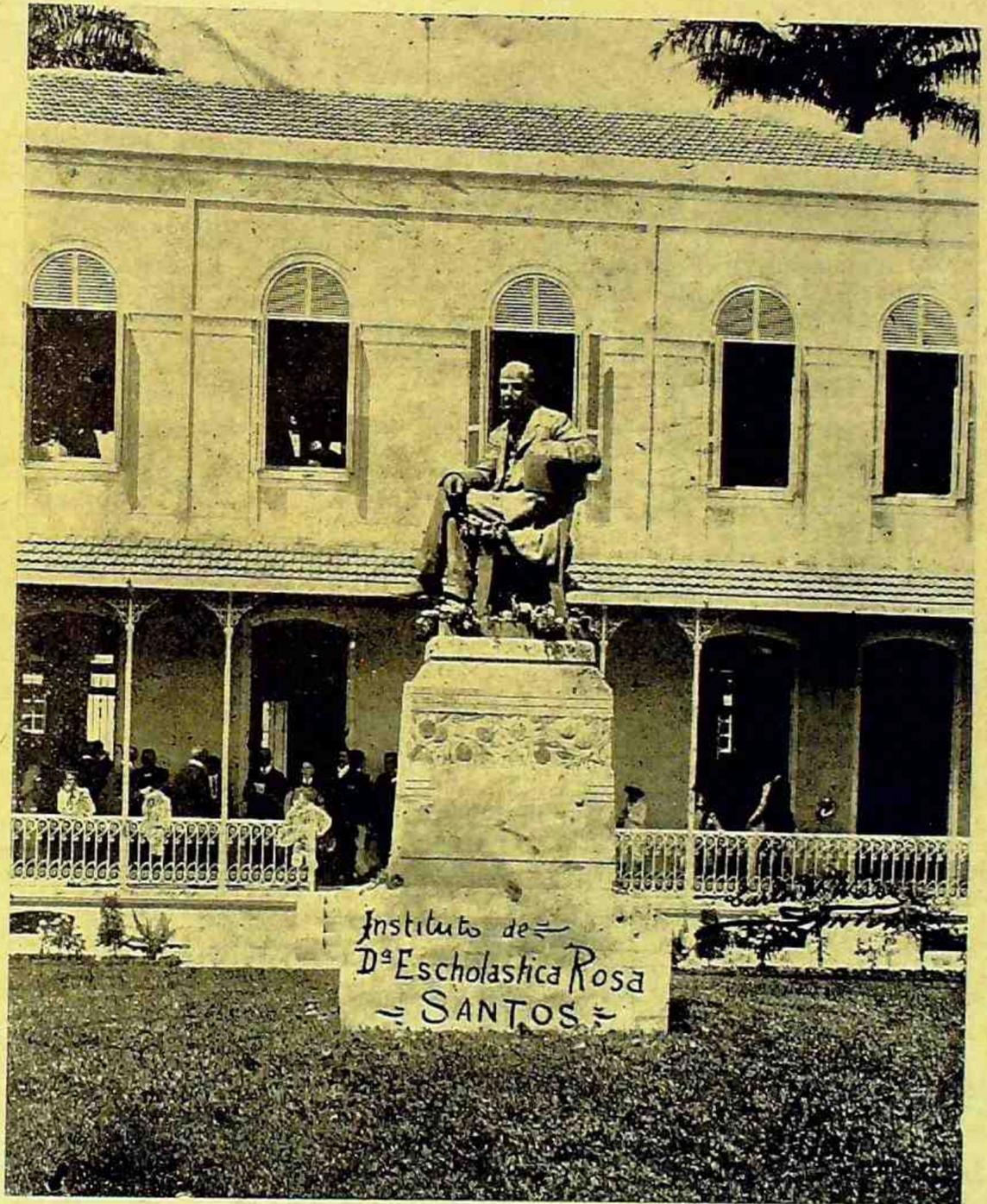


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

DEVOÇÃO A'S DIREITAS

Como nos alimentos e na moeda também nas virtudes christãs temos a chorar muita falsificação. Da humildade, diz o Espirito Santo: Ha quem maliciosamente se humilha e seu espirito está cheio de malvadeza. Sobre a caridade avisava o bom Jesus, que nos cautelassemos daquelles que vem vestidos com pelle de ovelhas, sendo que no interior são verdadeiros lobos damnados.

Tambem na devoção ao Immaculado Coração de Maria pode achar-se, e de facto acha-se, não poucas vezes, falsidade. O que deveria ser devoção *às direitas* é devoção *às avessas*. A devoção *às direitas* é aquella boa disposição do animo para fazermos á risca a vontade do Coração de Nossa Senhora. A devoção verdadeira deve, pois, ser coherente com as exigencias da vida christã, com as obrigações do proprio estado, com as leis da honesta educação. Quem quer que transgrida estas regras certas, não se poderá chamar verdadeiro devoto do Coração de Maria, embora faça os maiores sacrificios para patentear sua devoção.

Não foi a mesma Virgem Santissima a que disse aos serventes do banquete de Caná, fazei o que vos diga meu filho? Quem dirá que faz a vontade de Maria aquella que calca aos pés a vontade de Jesus Christo? Agradecerá por ventura a mãe áquelle que sempre se promptifique para fazer com ella as mais affectadas meiguices, no mesmo tempo que está a esfaquear ou a zombar do filho? E' por

isto que são poucos os devotos *às direitas* do Coração de Maria. Esquecem muitos dos que se gabam de taes, as exigencias da vida christã.

Nenhuma cousa almeja com mais ardor uma mãe dedicada e amante dos filhos que ver estes muito escravos dos proprios deveres e atrahindo com sua fidelidade e exactidão os louvores do mundo. Como magoam esta pobre mãe as devassidões do filho solteiro, as liberdades e independencia da filha casada, o abandono e inobediencia do empregado, a infidelidade do outro que tem um cargo de confiança. Não fará a vontade de Maria, nossa boa Mãe, aquella que abandona e descursa as obrigações proprias do estado que abraçou. Não será um verdadeiro devoto.

Os modos honestos e decorosos, a educação decente e esmerada dos filhos soem tambem ser fonte de honra e satisfação para os pais. Se o filho sabio é gloria do pae, o filho estulto e necio causa a tristeza da mãe. Eis porque não todos os que affirmam serem devotos de Maria o são na verdade. Fallelhes a educação christã. Não lhes faltarão certas maneiras exteriores, certos gestos e bobagens exigidos pela moda ou pelo mundo, mas, faltam-lhe os sentimentos de humildade e caridade que são os unicos e solidos alicerces da educação religiosa e social. Por isto desagrada ao Coração de Maria; não lhe são devotos em verdade.

R.

Hontem inimigo do capital hoje...

Entre os agitadores hespanhóes é conhecidissimo dentro e fóra de Hespanha Alexandre Lerroux.

Este Alexandre chamado em Barcelona «Emperador do Parallelo», começou sua campanha em pról do

operario sem um mil réis na algibeira, hoje... deixou de prégar a revolução, quasi percence á categoria dos burguezes, como se deduz do catalogo de seus bens feito e publicado pelo jornalista Cirici e Ventallo.

Leiam e meditem nas rodas da fortuna.

Lerroux possúe em Barcelona magnifica propriedade com chacara e parque.

Lerroux é proprietario do jornal *El Progreso* que se publica em Barcelona em tipografia propria.

Lerroux é gerente da Casa do Povo de Barcelona, com hypoteca sobre os terrenos da mesma e 1.000 pesetas mensaes (a peseta equivale a 600 réis).

Lerroux é dono de dous magnificos automoveis, um delles do valor de 50.000 pesetas.

Lerroux tem parte nos impostos, percebendo, ao que dizem, 10.000 duros por anno.

Lerroux, tem outrosim participação no negocio de «La Rabassada» pelo que recebe a insignificancia de 10.000 pesetas annuaes.

Lerroux, vice-presidente do Banco especulador nos terrenos da Reforma de Barcelona, tem um tanto por cento que bem pode chegar á um milhão.

Lerroux está tambem interessado no negocio do sortimento de aguas á grande cidade, esperando um beneficio de 40 milhões de pesetas.

Lerroux é ainda socio da empresa exploradora de Saturno Park, o que lhe proporciona todos os dias um bom punhado de tostões.

Este *pequeno* capital radica em Barcelona: tambem na Capital da monarchia hespanhola tem seus biquinhos

Vejamos.

Lerroux é proprietario do Jornal *El Radical*.

Lerroux, é proprietario de sumptuoso hotel na rua O'Donell.

Lerroux acaba de fundar uma forte casa editora, que publicou o catalogo do Archivo de Indias, e que pretende apossar-se do mercado americano. (Como isto honra a zelo e a inteligencia dos capitalistas catholicos da Hespanha).

Lerroux é proprietario e gerente de una Casa do Povo, de fins eguaes á de Barcelona, que se alça em terreno, tambem de sua propriedade.

Sua acção estende-se fóra de Hespanha, porque convem ter onde refugiar-se, si a tempestade o obriga a fugir.

Lerroux é gerente de uma empresa que importa na Hespanha carnes e gado argentino. A dita empresa esta domiciliada em Paris, com sucursaes em Bordeos e Londres. Este negocio produz por

anno os dividendos do 15 ou 20 por 100.

Lerroux é gerente da «Ciudad Blanca», parque de espectáculos que fundou em Buenos Aires com dinheiro de D. Toribio Sanchez. Este D. Toribio é um grande admirador de Lerroux, e como tem muito dinheiro, deixou-se explorar pelo pobrezinho d. Alexandre. Bom proveito lhe faça tão desinteressada amizade!

Não se esquece Lerroux de se-

gurar alguns capitaes nos Bancos de França e Inglaterra, para agir com prudencia, e estar prompto a quanto possa ir e vir.

Depois da leitura deste catalogo de propriedades, não é verdade que ficamos, uma vez mais, convencidos que o *povo* tem muitos amigos *ursos*, que procuram á sua custa formar capital e arredondal-o por todos os meios possiveis, sejam ou não honestos?

L.

Pois bem, façamos uma supposição.

Imagina que eu, ignorante como sou n'esta arte de relojoeiros, começo a criticar e a pôr em ridiculo o habil artista que concertou o teu lindo e rico chronometro!

Começo a achar mal a desigualdade d'aquellas peças e o jogo inverso que fazem umas com as outras.

Declaro com arrogancia que umas são inuteis, outras defeituosas, e que o maquinismo está errado!

E quem affirma isso sou eu, que nada entendo da arte da relojoaria!

O que me responderias tu e todos os que tivessem a paciencia de ouvir meus despropositos?

E especialmente, que diria o mestre relojoeiro?

Ou me responderia com uma gargalhada de pouco caso, ou me tocaria á ponta pés, dizendo: salta d'aqui para fóra, *seu* pedante e bobo, que nada entendendo do riscado, queres dar lições aos mestres experimentados e antigos.

Pois repara, meu caro.

A machina complicadissima que vês é esse mundo, tanto o mundo physico, como o moral: o Author e Conservador d'essa grande machina, isto é, o Divino Relojoeiro que a construiu e continuamente está dando corda para que não pare, é Deus.

O pedante e bobo que se queixa dos defeitos d'esse mundo e que se atreve a querer imaginar couza melhor, é o incredulo, quando critica o que não comprehende.

A machina do mundo physico se guia por leis physicas e constantes que estabelece seu Constructor, unico que pôde suspender ou modifical-as, em um momento dado, por meios e motivos que só a Elle pertence conhecer.

Tal suspensão ou modificação é o que os catholicos chamam— um milagre.

A machina do mundo moral, isso é, o conjuncto de acontecimentos que mais ou menos dependem da livre vontade do homem, se rege tambem por certas leis, não fixas e invariaveis, porque o Criador, tendo feito o homem livre, se impôz a Si proprio, como que uma especie de compromisso, de respeitar em tudo sua liberdade, afim de que o mesmo ente humano fosse responsavel pelas suas acções.

Assim se explica o motivo dos

Haverá mesmo uma Providencia?

—Como? meu caro? pois crês na existencia de Deus, criador de todas as cousas, e serias tão insensato para suppô-lo indifferente ou incapaz de governar e dirigir tudo? Poderás formar a idéia de um Deus de palha ou de papelão, como os bonecos ôcos dos mostradores, nas lojas?

Pois Deus, depois de ter tirado o mundo do nada por seu poder supremo, seria insufficiente para ordenar todas as cousas conforme seus planos preconcebidos?

Elle será tão cruel e egoista, que depois de ter dado vida a tantos sêres, os abandona ao acaso, ficando sumido na ociosidade?

Seria então melhor negar, redondamente, a existencia do Ser Supremo, que suppô-lo um ente ridiculo e odioso, como seria, se não admittissemos n'Elle as qualidades de Sapientissimo e Providentissimo e Bondosissimo.

Ao criar as obras de suas mãos, teve um fim, porque o sabio nada faz sem um fim planejado. Esse fim proposto, Elle quer e pôde conseguir. Porque se não quizesse, para que fêz? e se não pudesse, o que seria da Omnipotencia d'esse Deus?

Sim, meu caro, ha uma Providencia, isto é, não só ha um Deus, mas tambem esse Deus tem sobre todas as suas criaturas um secreto designio, em virtude do qual (e respeitando sempre nossa liberdade moral) dirige todas as cousas, que se muitas vezes são um mysterio para o pobre mortal, não o são para a luz da sciencia infinita, nem o serão para nós, se alcançarmos a feliz eternidade.

Ha uma Providencia, assim como ha um Deus. Isso nos ensina a propria razão, e a fé tambem nos manda crêr essa verdade, que

aliás resplandece em cada pagina dos Livros Santos.

— Porém...

— Já te comprehendo; com esta exclamação não queres negar esta verdade da fé, nem tampouco soltar, como pudera parecer, uma horriavel blasphemia.

Foi apenas um grito de teu coração oppresso e angustiado.

A dôr e o desespero cégam a alma.

Da mesma maneira que se diz diante da traição de um amigo: haverá mesmo amigos no mundo?

Ou diante do erro de um medico: qual! a medicina nao vale nada! apesar de que nós sabemos que ha bons amigos, assim como ha bons e sabios medicos.

Assim tambem certas atrevidas exclamações contra a Providencia são mais impacencias por não comprehender certas cousas, do que falta de fé ou vontade de blasphemar. Quererás tu penetrar todas as intenções de Deus, ou que Elle te explicasse, tim tim por tim tim, o porque? de tudo que te acontece e que não podes comprehender?

Vou aqui apresentar algumas breves reflexões que te convencerão de que Deus sabe perfeitamente ordenar e dirigir os acontecimentos humanos e que não é Elle quem para fazê-lo acertadamente deve conformar-se com a curteza de nossa intelligencia, mas sim, nós, que para procedermos como christãos e entes racionaes, devemos nos conformar sempre com o que nos succede.

Entendes da arte de relojoaria?

Quanto a mim, confesso que absolutamente nada entendo sobre relogios e se fosse pôr a mão em algum, escangalharia tudo.

premios e dos castigos, conforme o bem ou mal que fizermos.

Porém sobre a vontade livre do homem está tão soberana a vontade de Deus, que sapientissimo como é, sabe tirar partido dos mesmos actos livres de suas criaturas para os fins que Elle tem preconcebido.

E' preciso, pois, conhecer perfeita e profundamente as leis da mechanica physica para pôr-se a censurar ao Creador pela marcha do mundo physico; e precisa-se conhecer as leis da mechanica moral para poder julgar-se sobre a marcha do mundo moral.

Ora, tanto a physica como a moral, pouquissimos a conhecem; *quasi nada*, os maiores sabios e mais apaixonados cultores das sciencias physicas e moraes; logo, é enjoadado e ridiculo querer pedir conta a Deus e queixar-se de que as cousas não vão direito, e desesperar, porque tudo não marcha segundo queremos.

Assim é o caso do relógio, do relojoeiro e do rustico, que sem entender as peças, põe-se a criticar do machinismo.

Dr. F. S.



Saudades do dia da 1.ª comunhão

Nove annos são passados que eu, como vós, recebia em meu peito aquelle que hoje recebestes, bem menino então eu era, onze annos apenas eu tinha, quando em meu peito Jesus deu entrada. Os meus labios cheios de candura e innocencia iam saborear a carne e o sangue do Cordeiro immaculado: contemplei essa hostia pura, alva, immaculada, como o lyrio perfumado, e então o sacerdote de mim se aproxima, coloca nos meus labios o corpo de Jesus, dizendo estas palavras: Eis o corpo de Jesus. Ao sentir a hostia se desfazer em minha bocca, senti uma força sobrenatural e me contemplei e vi a riqueza e minha grande felicidade e ouvi meu coração pronunciar estas palavras: sou filho de Deus, que grandeza que imensa felicidade! sou mais feliz de que os proprios anjos, pois contemplo Deus e eu o hospedo em meu coração, sou mais feliz de que o proprio Simeão que teve a dicta de em seus braços ter a Jesus. Dia feliz, dia de amor, de paz e de ventura, dia em que eu em com-

panhia dos meus fieis amigos e parentes era introduzido neste mesmo templo em que hoje entrastes.

Já são passados nove annos!

E ao ver-vos entrar neste Santuario bemdicto, eu me lembro d'sse dia feliz, d'esse dia ditoso, e com magua e saudades recordo-me do meu tempo feliz: de tudo tenho saudades, dos meus parentes que da terra partiram para o ceu, de meus amigos e companheiros, das nossas conversas e dos nossos brinquedos! das verdes campinas que então havia em redor d'este Santuario, das florzinhas agrestes, das mimosas corriolas que eu colhia!

Passados são os dias e annos e hoje, não mais como criança, mas sim como moço ainda, aqui estou, não mais como alumno, mas como catechista ensino nos mesmos bancos a onde me ensinaram, repito as mesmas palavras que eu ouvi; amo aquellas crianças innocentes que me foram confiadas com o mesmo amor e caridade que a mim me trataram aquelles mestres saudosos: e ao contemplar esse quadro bemdicto, recordo-me com saudades das minhas lições do meu livrinho de catechismo e das palavras do meu maior amigo e mestre, Irmão José.

Saudades das vestes puras que então eu vestia e que não mais vestirei, do meu candido Rozario, dos Hymnos sagrados que cantavamos e ainda estou como que ouvindo com saudades as palavras que n'aquelle dia ouvi dos labios do R. P. Simão, elle dizia na sua linguagem de pae e de amigo: meus filhos, sois dictosos, sois felizes, a vossa ventura é maior do que a dos anjos.

E hoje que sou homem é que recordo-me com saudades d'esse dia que para mim não voltará mais!

Meninos, haverá um dia em que vos lembrareis com saudades d'este dia que não mais voltará e quando homens contemplardes este quadro, os vossos olhos se encherão de lagrimas e o vosso coração pulsará com mais ardor e os vossos labios se abrião para pronunciar estas palavras: «Tenho saudades do dia da minha primeira comunhão.»

AMERICO VENTURA GOMES.

O criado - O Sr. Baião Pede-lhe o obsequio de lhe dar o endereço do seu alfaiate.

O patrão - Sim, com a condição de não dar elle o meu ao alfaiate.

O Natal e a Igreja

Symbolismo perfeito

A historia de Jesus Christo, a realidade historica do Natal é uma imagem e reproducção exacta da Igreja catholica, porque ella está constituida depositaria fiel da auctoridade, da doutrina, dos sacramentos, do corpo e do sangue do Menino de Belém. Como Elle, a Igreja, na sua passagem pelo mundo, vê-se cercada continuamente por tres grupos: o grupo dos que a louvam e amam; o grupo dos que a olham com fria indifferença, como se o seu tempo tivesse já passado, pertencendo a outras idades, que não as nossas; o grupo, em fim, dos que a odeião e se conjurão para destruil-a ou relegal-a, amordaçada, ao silencio das catacumbas.

A Igreja, porém, amada ou perseguida, avança indefectivelmente, como o divino Menino de Belém, abrindo-se passo no coração dos povos, implantando, onde quer que assenta seu candido estandarte, a sua moral santa, os seus principios salvadores. E d'ella, como de Jesus Christo, de cuja obra é continuadora, cabe affirmar: «A Igreja é hoje e será amanhã e sempre; e os seus inimigos virão pulverizar-se a seus pés, como as ondas do mar embravecido se espalmão e desfazem nas areiosas balisas da praia movediça.»

Saudosa recordação

Caros leitores, demos já o nosso derradeiro adeus ás bellas festas. D'ellas com a recordação guardemos no coração uma idéa, um sentimento, que se traduzão em obras e que patenteiem, que não foram para nós meras commemoções rutineiras, de pura conveniencia social, sem fructo algum pratico.

Qual haja de ser este dizem-no claramente os mysterios n'estes dias festejados:

Natal apregoa a humildade, que desconhece e occulta o proprio merito, como a violeta occulta a sua fragrancia entre a relva; o amor do proximo, que se sacrifica em beneficio de seus irmãos.

A Circumcisão sanciona a lei universal da obediencia á auctoridade legitima, onde quer que ella resida e quaesquer que sejam os

sacrificios requeridos, sem reparar mesmo na effusão do proprio sangue.

A Epiphania, em fim, recomenda a oração, representada pelo incenso; a mortificação, significada pela mitra; o desapego das riquezas figurado no ouro dos Santos Reis; e numa palavra, a imitação de Jesus Christo, onde só se acha paz e verdadeira felicidade.

Seja esta, caros leitores, a lembrança, que conserveis do Natal de 1912.

Feliz o anno, que começa, louvando a Jesus e é encerrado ao mavioso soar dos canticos do Natal!

Ditosos sereis, se na primeira e ultima pagina do livro de vossa vida apparecer escripta esta dulcissima palavra: «Jesus»!

F. R.



Indulto sobre jejum e abstinencia

Ao revmo. Clero e Fieis

O Exmo. Revmo. Snr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e os Exmos. e Revmos. Srs. Arcebispos e Bispos das Provincias Ecclesiasticas Meridionaes do Brasil mandam-me declarar ao Rev. Clero e fieis o seguinte:

I São dias de jejum em todo o Brasil:

1.º Todos os dias da quaresma, a excepção dos domingos:

2.º As tres temporas, fóra da quaresma, a saber: quarta feira, sexta e sabbado depois do Espirito Santo, depois da festa da exaltação da Santa Cruz, em Setembro e depois da 3.ª dominga do advento, em Dezembro. Uma das temporas cae na quaresma;

3.º A vigilia de Espirito Santo, em Maio ou Junho;

4.º As vigalias de São João Baptista e dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, em Junho.

5.º A vigilia de Assumpção de Nossa Senhora, em Agosto;

6.º A vigilia de Todos os Santos, em Outubro;

7.º A vigilia do Natal, em Dezembro;

8.º Todas as sextas-feiras e sabbados do advento, em Dezembro;

São dias de abstinencia em todo o Brasil

1.º Todos os mencionados dias de jejum;

2.º Todas as sextas e sabbados do anno, excepto a sexta-feira ou sabbado em que cair o Natal.

Dispensa do jejum e da abstinencia em todos os Arcebispados e Bispos do Sul do Brasil

Em virtude do indulto Apostolico de 1 de Janeiro de 1910, para toda a America Latina e Ilhas Felippinas, *ad decennium*, S. Revma. e Revma. o Sr. Cardeal arcebispo do Rio de Janeiro e SS. E. Exas. Revmas. os Srs. Arcebispos e Bispos do Sul do Brasil, cada um para a sua diocese, dispensam, por todo o anno de 1913 com os fieis, em geral na lei do jejum e da abstinencia, em em todos os dias de preceito, a excepção dos seguintes:

1) *Dias de jejum com abstinencia de carne*;

Quarta-feira de cinzas.

Quinta-feira da semana santa.

Todas as sextas feiras da quaresma:

2) *Dias de jejum sem abstinencia de carne*;

As sextas-feiras do advento.

As quartas-feiras da quaresma.

3) *Dias de abstinencia de carne sem jejum*:

As vigalias do Natal, do Espirito Santo, da Assumpção de N. Senhora e dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

NOTA. 1.º O uso deste indulto valerá, até o fim do proximo anno de 1913 para todos os fieis, em geral, sem que haja obrigação de pedil-o.

2.º O uso do presente indulto aproveitará tambem aos Regulares, de um e outro sexo, que não forem ligados por votos especiaes nesse sentido, ainda que seja da Ordem dos Frades Menores; e todos com consentimento dos Superiores, poderão d'elle usar, mesmo quanto ás abstinencias e jejuns prescriptos na Regra e estatutos respectivos.

Aconselha, entretanto, o Santo Padre a todos os Superiores Regulares, e principalmente os Provinciales, ou quasi Provinciales, que, quanto possivel, se abstenham do seu uso dentro dos claustros, devendo os subditos estar pelo juizo dos Superiores.

3.º Nos dias de jejum sempre será licito a todos os que jejuam, e aos mesmos regulares, usar de ovos e lacticinios ao jantar, e até na consoada; para os que não je-

juam nenhuma limitação ha. Permite-se igualmente o uso de lacticinios na *parva*, não excedendo a 60 grammas e excluidos os ovos.

4.º Em todos os jejuns que não são com abstinencia, póde-se comer carne uma vez ao jantar, como d' antes; os que, porem, não jejuam, por estarem legitimamente dispensados ou excusados, poderão usar a quantas vezes lhes aprouver.

5.º Fica em seu pleno vigor a lei que prohibe misturar peixes com carne em uma mesma refeição, nos dias de jejum, mencionados no n.º acima, e tambem nas dominigas de quaresma; mas é permittida a mistura de peixe com lacticinios, mesmo nos dias em que não ha dispensa de abstinencia.

6.º Não ficam, portanto, incluidos nesta lei os dias em que ha simplesmente dispensa de carne, como sejam as sextas-feiras e sabbados communs do anno, nos quaes se poderá tambem misturar peixe com carne.

7.º Os Rvds. Parochos e outros sacerdotes, nada podem exigir, nem receber por occasião desta dispensa.

8.º Em execução ao que no citado indulto determina o Santo Padre, mandam S. Em. e SS. EE. Revmas. aos Rvds. Parochos, recomendem a seus parochianos que compensem com fervorosas orações e principalmene com a recitação do SS. Rosario, as atenuações e mitigações do jejum e da abstinencia.

9.º No mesmo indulto o Santo Padre exhorta todos os fieis, que o puderem a concorrer com esmolas voluntarias para as despezas do culto divino, educação christã da juventude, obras de beneficencia e missões; e para isso, manda que se façam quatro collectas annuaes, em todas as egrejas.

10.º Em obediencia ao Santo Padre, os Rvds. Parochos e Sacerdotes, em geral, façam uma collecta de esmolas, em todas as matrizes, egrejas, capellas e oratorios, nos quatro dias seguintes:

1.º na dominga da septuagesima;

2.º na primeira dominga da quaresma.

3.º na dominga que precede as temporas de Setembro; e

4.º na 1.ª dominga do advento,

11. Os Rvds. Parochos e Sacerdotes remetam á secretaria Episcopal as esmolas que receberem,

A guerra

Aos homens disse Deus: Crescei, multiplicai
Sobre a terra que extendo emfrente a vosso olhar!
Desde o valle á montanha e sobre o vasto mar,
O poder que vos lego ao bem exercitai.

Aos christãos disse Christo, em doce doutrinar:
— A Deus, a vosso irmão constantemente amai,
Invenciveis na fé, no vosso amor estai,
Si quizerdes commigo aos altos céos chegar.

Entretanto, até hoje, a humana incoherencia
Das leis do Creador, de Jesus Christo aberrar,
Odios céva crueis, oppondo-se á existencia.

Desprezando o cultivo aurifero da terra,
Os primores da paz na luz da intelligencia,
Vão nações ao festim cruorico da guerra!

Rio Novo, Minas.

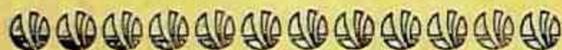
CARMO GAMA.

para serem aplicadas nas referidas obras pias.

12. Os Rvds. Porochos, Reitores de egrejas e Capellães leiam e expliquem aos fieis o presente indulto, á estação da Missa, registrem-se em o livro competente, e o archivem.

S. Paulo, 10 de Outubro de 1912.

Monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, Secretario do Arcebispado do Rio de Janeiro.



Miscelanea Mariana

Incendio de um templo de nossa Senhora. — Os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, residentes em Antofagasta (Chile), tiveram a immensa desgraça de ver perecer em um espantoso incendio o templo de sua padroeira e a casa adjuncta que lhes servia de morada, fazia apenas dez annos.

No dia 7 de dezembro, tanto que os padres estavam a fallar com o Senhor na oração, ás cinco horas da manhã, ateou o fogo no quintal numas caixas de madeira, subindo em grandas labaredas que empurradas por forte ventania, communicaram o fogo a toda a casa e Egreja que, por serem, como quasi todas as da cidades de pinho do Oregão, brevemente arderam nos quatro cantos e foram convertidas em um acervo de cinzas.

Felizmente não houve nenhu-

ma desgraça pessoal, porem tudo o que havia na casa e no templo foi devorado pelas chamas. Peça-mos ao Immaculado Coração de Maria que tenha dó daquelles filhos seus, tão atribulados, e do povo que tanto havia progredido nos conhecimentos religiosos nos dez annos que recebeu o cultivo espiritual de tão dedicados e carinhosos padres.

Santuário de Caacupé. — Nelle é venerada uma Virgemzinha da Conceição, que é a padroeira e advogada principal dos Guaranyes do Paraguay. A origem daquella Imagem é mesmo interessante. Um pobre indigena convertido á fé pelos frades franciscanos, aprendeu delles o officio de escultor. Um bello dia, caminhando pelo matto, foi atacado por uma malta de indios antropophagos chamados Mba-yaes. Tentou fugir, mas viu ser impossivel a salvação. Correu a esconder-se dentro duma arvore corpulenta e muito ramalhuda e lá, conhecendo ser imminente e certa sua morte, lembrou-se de sua Mãe do Ceu e fez um voto: «Senhora, se me livraes destes infieis, hei de fazer desta mesma arvore uma Imagem vossa que, conservarei todos os dias de minha vida como testemunho de vossa piedade e amor materno.»

Apenas tinha feito esta promessa viu fugir, como aterrados, todos aquelles indios deixando-o sózinho e livre de todo perigo. Não demorou-se em cumprir o seu voto. Fez a escultura e preparou uma capella para nella ser venerada. No

correr dos annos aquella Capella converteu-se em o Santuario de Caacupé.

Uma esmola bem remunerada. — Na capital do Chile tencionaram os Missionarios filhos do I. Coração, logo que lá chegaram, levantar um templo a sua Mãe e padroeira. Deram a conhecer o intento e a necessidade que tinham de ser auxiliados. Uma das pessoas que primeiramente respondeu ao convite foi uma senhora casada, ainda nova, a qual, não dispondo de cabedal, offertou com o consentimento e agrado do marido todas as joias e mimos preciosos que recebera no casamento.

Foram vendidos por 10.000 pesos em Paris. Aquillo foi a semente lançada em boa terra. Porque Deus multiplicou de tal sorte os bens daquelle piedoso casal, que ao deixarem esta terra miseravel, viram abastadissimos os seus filhos e netos, de forma a poderem partilhar entré elles muitos milhões de pesos. Em Santiago do Chile era conhecidissima de todo o mundo esta familia, chamada Fernandez Concha.

A senhora de referencia por nome d. Amelia Bascuñán de Fernández, morreu a 12 de Janeiro de 1904 e o marido Illmo. sr. Domingos Fernandez Concha passou desta vida á do Céu no dia 2 de novembro de 1910. Seja esta noticia um testemunho de gratidão pelos beneficios, e um estímulo para os devotos do Coração de Maria.

Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Aviso. Em um livro escripto com letras de ouro que se collocará aos pés de Nossa Senhora, archivar-se e conservar-se-ão os nomes de todos os devotos que tenham auxiliado para esta obra com 20\$000. Para merecer esta honra basta mandar á administração da *Ave Maria* a quantia acima com um cartão, que diga: «N. N. (o nome do donante) manda 20\$000 para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer». Continúa a lista:

Exma. sra. d. Maria Flora F. Soares	20\$000
Exma. sra. d. Barbara da S. Campos	20\$000
Rvmo. P. Felix Valdés	10\$000
Um devoto	4\$000

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET



Moassir do Amaral é o nome desse menino que desenganado dos médicos na ocasião de um forte sarampo sarou imediatamente, logo que invoquei o Coração de Maria com promessa de publicar na «Ave Maria». — *Ludmila Braga Amaral.*

S. PAULO. — Um congregado agradece penhoradíssimo ao meigo Coração de Maria e seu esposo S. José, a graça de ter passado n'uns exames muito difíceis. — J. Mello.

— Envio-lhe a quantia de 3\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario do Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa que fiz. — Franklina de B. Pestana.

— Maria Dutra de Carvalho agradece á Santissima Virgem uma grande graça alcançada de seu amorosissimo Coração, e envia 5\$000 para uma assignatura d'esta mimosa Revista.

— Uma devota pede ao Immaculado Coração de Maria uma graça em favor de um enfermo. Si alcançar, promete publicar na bella revista «Ave Maria» e um roziario meditado. — M. T. C. M.

— Junto a esta encontrará V. R. a quantia de 15\$000 que é para serem ditas 3 missas em louvor ao Coração de Maria, conforme promessa feita. — Alda Blandina F. Prado.

— Uma devota agradece immensamente ao doce Coração de Maria e ao milagroso S. José, a graça de haverem feito sarar o meu filhinho, e pede publicação conforme promessa que fez. Envia essa quantia para rezarem uma missa em intenção das almas do Purgatorio e para que acendam velas no altar da Virgem Santissima. Deseja tambem alcançar outras graças. — Z. Q. B. V.

— Benedicto L. Rosa recorrendo ao Immaculado Coração de Maria

foi attendido em seu pedido, sarando de umas feridas na perna, e vem agradecer e publicar a graça conforme prometteu e render graças a N. Mãe do céu.

CAMPINAS. — Remetto 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas ao Immaculado Coração de Maria, em agradecimento de favores recebidos. — R. Reis.

— Estando com uma fistula ha 5 mezes e não cedendo a tratamento algum, lembrei-me de fazer uma novena a santa Appolonia e publicar a graça na apreciada revista «Ave Maria», e logo fui attendida, achando-me completamente boa. Tambem por intercessão do Immaculado Coração de Maria encontrei um objecto de grande valor que tinha perdido. Agradeço muito a tão bondosa Mãe que sempre está prompta a ouvir os nossos rogos. | Uma assignante.

— Tendo o sr. doutor Martins Valverde, medico de Mattão, um seu filho doente com pneumonia em perigo imminente de vida; depois de apurar todos os recursos da sciencia, com tres medicos á cabeceira do doente, perdidas todas as esperanças e até mandado preparar o caixão mortuorio, prometteu mandar celebrar uma missa, na qual haviam de comungar elle e toda a familia se alcançava a graça de curar seu filho pela intercessão do V. P. Claret.

Immediatamente conseguiu o que pedia, achando-se seu filho robusto, sadio e forte; é por isso que cumpriram hoje sua promessa e fazem publico este grande favor. — W. C.

ITAPETININGA. — Venho profundamente grata agradecer ao dulcissimo Coração de Maria, inumeras graças que obtive, por sua intercessão, e publical-as conforme prometti. Em acção de graças mando celebrar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. — Uma devota.

— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria diversas graças pedidas e alcançadas. Envio 2\$000 para o Santuario de Nossa Senhora. — Uma Filha de Maria.

PEDREIRA. — D. Diloca Pimentel Mello fez publica a sua gratidão por ter sido feliz no parto. Agradece mais o favor de haver o seu marido arrajado uma boa colocação.

PEREIRAS. — Sou immensamente grata ao I. C. de Maria por ter tido feliz arranjo os negocios de um meu parente que se achava atrapalhado. Junto envio 3\$000, pediudo seja rezada uma missa no seu altar. — Nativa M. Moraes.

— Uma devota vem por meio desta agradecer diversas graças importantes que recebeu do Purissimo C. de Maria. Em cumprimento da promessa manda 3\$000 para uma missa no altar de S. José, em suffragio das almas do Purgatorio. — Maria M. Ayres.

— Quando minha tia estava doente pedi ao I. C. de Maria que, si ella recuperasse a saude, mandaria rezar uma missa no seu altar e publicar a graça. Como fui attendida, cumpro satisfeita o voto.

— Peço rezarem uma missa ao C. de Maria por um voto feito a favor de minha amiga Rosa Muccini que soffria de ataques, e como hoje está

boa, faço publica a minha gratidão. — Agradeço ao bondoso Coração de Maria e a S. José, a cura de minha filhinha Maria de Lourdes, que adoecera de um ouvido, e sendo attendida diversas vezes, confesso-me reconhecida.

— Estava o meu marido com febre maglina, mas recorrendo ao compassivo C. de Maria, vi-o em breve livre de tamanho mal.

— Na occasião que minha avó esteve doente, pedi muito ao Coração de Maria pela saude della, sendo attendida.

— O mesmo benignissimo Coração concedeu-me a graça de ter tido bom successo.

Mais outras graças agradeço ao maternal Coração de Maria. — Nativa Molitor Moraes.

— Por um favor alcançado do terno Coração de Maria em beneficio do meu sogro, mando 5\$000 para uma missa em acção de graças.

— Francisca Rodriguez Cordeiro agradece tambem á bondosa Mãe do céu, a saude alcançada para sua filha Candida.

— Anna de Aguiar reconhece ser devedora á protecção do Coração de Maria na occasião de uma tempestade.

TIETE. — Estando eu em tratamento e sem esperança de sarar, recorri ao Immaculado Coração de Maria promettendo, que si sarava, mandaria rezar uma missa em suffragio das almas. Como fui attendida, venho cumprir minha promessa, mandando 3\$000 a esse fim. — José Fernandes do Rosario.

— D. Gertrudes Pires de Almeida fez promessa pela saude de uma sua sobrinha. Alcançada a graça manda 2\$000 para cumprir a promessa.



Seção Scientifica

O amor ás flores

Existe em França uma associação fundada pelo editor Figuière e subvencionada pelo governo, a qual, sob as apparencias de inutil, tem um grande alcance moral.

Esta associação distribue gratuitamente ás operarias parisienses, mudas de flores, folhagens e legumes que possam viver num pote de barro. O fim desta distribuição é dar á operaria o amor das flores e das plantas; que, além de tornar o sentimento humano mais delicado, ensinam a mulher a amar e enfeitar sua casa.

Um lago medicinal

Os negociantes de sabão não fariam fortuna alguma em Nicaragua.

Nesse paiz ha um lago, o lago Nejapá, cujas aguas contem em so-

lução concentrada bicarbonato de socio e de potassio com uma grande solução de sulfato de magnésio. Todos os habitantes das cercanias servem-se dessas aguas para todas as suas necessidades hygienicas, prescindindo em absoluto do sabão preparado, porque essas aguas são excessivamente saponaceas.

Além disso, as aguas, contendo sulfato de magnésio, são tomadas como purgativo e vendidas aos naturaes de Guatemala por bom preço.

De modo que os vizinhos do lago não só economisam dinheiro com sabão, como com pharmacia.

Curiosidades

A montanha mais alta da America Septentrional é o Popocatepelt.

A mina mais profunda do mundo : a Valenciano.

A jazida que mais prata tem dado : a da serra Guanajuato; tem produzido mais de tres milhões de pesos.

A cidade mais antiga da America: Tolian (hoje Tula).

A gruta mais notavel e extensa do mundo : a de Cacahuamilpa.

A arvore de maior grossura no mundo entre todas as conhecidas, a de Santa Maria de Tula, em Oaxaca.

O vulcão mais moderno entre todos os conhecidos: o Jorullo.

Para ver de longe

Uma surprehendente invenção vae figurar na exposição de 1915, em Pariz.

O inventor, snr. Jan Sezepanich, nasceu em Krosno, na Polonia, a 12 de Julho de 1872, filho de pobres tecelões.

Até a idade de 18 annos, trabalhou pelo officio dos seus paes.

Hoje reside em Vienna e pode occupar se exclusivamente da sua invenção, porque vendeu sua patente de privilegio por 1.500 contos de nossa moeda, na Alemanha, e por 2.250 contos na Inglaterra.

Trata-se da teleopathia, si assim se pode chamar o invento — vêr os objectos e payzagens a qualquer distancia, por meio de fios electricos. É um dos sonhos mais fantasticos do mundo moderno, que assim se realisa: Edison, Tesla e outros feiticeiros, são excedidos pelo misero polaco.

Esse inventor mal sabia ler e escrever, na adolescencia; mas des-

de a infancia, mostrou-se apaixonado pela optica e pela electricidade. A' força de prodigios de perseverança e de economia e á custa de excessivos trabalhos, aprendeu as duas sciencias, ganhando ao mesmo tempo e duramente a vida, conseguiu a carta de professor da physica.

Foi durante o inverno de 1898 a 1899, que elle fez o descobrimento e principiou a sua odysséa de descobridor e de inventor. Propoz a invenção ao ministerio da Guerra.

Mandaram-n'o ir a Vienna, mas quando chegou, cahira o ministerio. Durante dois mezes de frio, sem recurso e sem relações, bateu de porta em porta, recebendo afrontas e dichotes. Houve até quem cuidasse em recolhel-o a um hospital de doidos.

Perdera já a sua cadeira de professor, quando um homem de negocios, o snr. Leiwig Kleinberg, farejando alguma coisa de novidade rendosa nos projectos do polaco, deu-lhe meios de deixar o professorado. Mezes depois, um architecto, o snr. Franz Habrich, associou-se á empreza e o inventor estava salvo.

É difficillimo explicar o mechanismo do «Telectroscopio» e tanto mais quanto o não deixaram examinar minuciosamente.

Apenas se sabe que o aparelho tem funcionado muitas e muitas vezes, em reunião de sabios, que ficaram pasmados com a maravilha. Vê-se nelle qualquer paizagem, mesmo longinqua, com todos os seus matizes e perspectivas, como si se olhasse da janella.

O snr. Sezepanich não se contentou com isso.

Imaginou um tear, que funcionando pela electricidade, em pouco ha de revolucionar uma das principaes industrias do mundo. Esse tear ha de figurar tambem numa grande exposição de Pariz.

Nesse aparelho, o inventor teceu, perante o imperador da Austria e de eruditos, em 5 horas, um tapete, que nos Gobelins ou em outra qualquer fabrica, precisaria tres annos...

Um juiz dizia :

—O Senhor advogado afasta-se do texto. Pois saiba que eu não me desmonto da lei.

—Ah ! senhor Juiz, que prudencia a sua. Por certo que não sabe quanto é perigoso montar uma besta que se não conhece.

Correspondencia

Cascadura

Natal do Menino Deus

Com grande brilhantismo, realizaram-se as ceremonias do Natal na Capella do Hospicio da Terra Santa, desta localidade.

Esta capella que acaba de passar por importantes reformas, tornou-se a mais linda e importante dos Suburbios da Capital Federal. Ao penetrar-se nesta egrejinha parece estar-se n'um paraíso, tal o asseio e bom cuidado com que é tratada.

Sobre tudo nota-se a riquissima decoração da mesma, deixando bem visivel o raro talento de arte do Rvm. Frei Vicente da O. F. M. a quem foram confiados os trabalhos.

Pois foi nesta egrejinha, que assistimos a tradicional Missa do gallo. A's 12 horas da noite de 24, o Rvm. Frei Cyrizco Hielscher, D.D. Comissario da Terra Santa no Brasil, deu inicio ao Santo Officio, sendo acolytado pelos Rvms. Padre Bernardino de Leite, e Frei Camillo Lauer. Por occasião do evangelho, subiu ao pulpito o eximio pregador Padre Manoel Pinto dos Santos, que fez um brilhante sermão.

Do Choro cantor fazião parte o Snr. G. F. Becker, (1) e as gentis senhoritas Candida, Amelia, Adelina e Helena M. de Carvalho, e Orondina Lourenço, sendo acompanhados ao harmonium pelo professor sr. Jorge Deister.

A assistencia de fieis foi muito numerosa, observando-se durante o acto a melhor ordem e respeito.

(1) Este senhor foi quem armou o Presepio nesta igreja, e que mais uma vez mostrou o bom gosto ao que diz respeito a ornamentações religiosas. O Presepio continuará em exposição aos fieis, aos quaes tem agradado immenso, até o dia 12 de Janeiro de 1913.

L. PORTO.

27—XII—912.

Cacapava

Festas do Centro de Cathecismo, e notas diversas

—Produzio optima e agradavel impressão, a leitura do ultimo n.º desta bella e apreciada «Revista» no meio dos innumerados e dignos assignantes, desta cidade, pelo grande augmento de paginas e leitura são e proveitosa; enviamos nossos mais que sinceros parabens aos R.Rmos. Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, pela admiravel transformação.

—Com grande brilhantismo realizou-se a festa Cathecismal, constando, de 3 dias de retiro espirital, pregando o Revdmo. P.e Estevão, cujas praticas, fôram mui proveitosas.

A' 1 do corrente, realisou-se a bellissima cerimonia da 1.ª Commuhão das meninas e meninos, que tinham maior idade de 7 annos, conforme desejo do S. Padre Pio X. Apóz o acto que se revestiu de grande solemnidade seguiram processionalmente á residencia do Revdmo. e Dgmo. Vigario Pe. Ataliba Pereira, com um ri-



Collegio de Batataes, dirigido pelos revmos. Padres do Verbo Divino, Professores e alumnos.

Em 29 de novembro, ás 6 1/2 horas da tarde, foi encerrado o primeiro anno lectivo do Collegio Diocesano de São José em Batataes, por encantadora sessão musico-litterario-dramatica, presidida pelo Exmo. D. Alberto Gonçalves, illustrado e estimado Bispo Diocesano de Ribeirão Preto.

A' festividade, que realizou-se no

salão nobre do estabelecimento e obedeceu ao annunciando programma: compareceram as familias batataenses de mais destaque, bem como grande numero de pessoas das cidades circumvizinhas.

Foi optima a impressão deixada no espirito de todos os convidados. S. Excia. d. Alberto manifestou-se satisfetissimo pela fundação em sua Dio-

cese de tão futuroso estabelecimento: os revmos. P.P. do Verbo Divino, particularmente o digno Reitor do Collegio, Revmo. Pe. João Baptista Lemann receberam e continuam a receber innumeradas felicitações pelo feliz exito alcançado já no primeiro anno da sua administração.

co estandarte, tendo ao centro o retrato do glorioso São Luiz de Gonzaga, do qual foram padrinhos: o Snr. Mariano de Alcantara e a Exma. Snra. D. Maria do Carmo Siqueira. No mesmo dia á noite celebrou-se a Cerimonia da Renovação do S. Baptismo, sendo celebrantes os Rvdmos. Pes. Ataliba Pereira, Estevão e Alano Petibon, digno coadjutor desta parochia. No dia 2, á tarde, distribuição de doces e fructas, na praça S. Benedicto; e a noite passeata pelas ruas da cidade com grande acompanhamento de povo, e pela laureada Banda Musical «S. Cecilia», havendo varios discursos e vivas, pronunciados por alumnos e alumnas do Cathedismo, tocando o Hymno Nacional, a referida Banda Musical.

A' noite, realisou-se no Theatro Municipal pequeno spectaculo cinematographico, em beneficio do «Centro» e offerecido aos alumnos do mesmo, que teve enchente de espectadores.

Sociedade Vicentina

Brevemente se dará começo á construcção das casinhas, tem sido nomeada uma commissão das Obras, sendo os Snrs: Presidente, Marciano Prazeres; Thezoureiro, José Francisco Siqueira; 1.º Secretario, José B. Porto; 2.º Secretario, Mario Rubin; 1.º Fiscal, Zacarias Ferreira; 2.º Fiscal, Alberto Ferrary.

Conta actualmente a Sociedade com 28 confrades, soccorrendo 26 familias pobres, gastando mensalmente entre generos alimenticios, medico, pharmacia, etc. etc. 200\$000.

Caçapava, 6-1-13.

J.

Pelos altos sertões bahianos

Freguezia de Barreiras

Findas as grandiosas festas do Ido. C. de Maria na piedosa Villa Angicalense, nos encaminhamos para Barreiras. Esta nascente cidade que bem pode aspirar a um principado nestes sertões é a ultima freguezia que limita nosso Estado com o de Goyaz. E' uma verdadeira diocese e está muito precisada. A Matriz conheceu nossos Missionarios no anno transacto e desejava immenso tornar á fruir seus apostolicos trabalhos, mormente faltando ainda na dita Cidade uma Igreja digna da grandeza religiosa e moral a que vae-se alteando com tão rapido vôo. Seu dignissimo Vigario Justiniano dos Sanctos Costa, que sendo novo na freguezia, já se entusiasmou com o engrandecimento da mesma, abriu nos as portas com toda a soffreguidão de sua alma verdadeiramente grande.

Como uns 20 annos fará que se lançaram em lugar muito accomodado ao elegante Comercio, soberbos alicerces para a matriz de S. João Baptista, Orago da mesma. Hoje que tanto se augmentou resultavam demais acanhados e era impreterivel amplial-os e continual-os durante a Sancta Missão. Um Missionario dedicou a primeira semana exclusivamente a entusiasmarmos o povo com sermões, procissões, petitorios etc. etc. no entanto chegava o companheiro occupado tambem numa tarefa indispensavel na antiga Missão d'Aricobé. Na segunda semana entrou propriamente o trabalho da Missão

na qual via-se em pobres e ricos tanto entusiasmo que antes de tocar as quatro horas da manhã e as cinco da tarde, já todos occupavam o amplo largo que ha na porta da Capellinha, repetindo os *benditos* da Santa Missão. A assistencia foi numerosa e quatro Padres quasi assiduos no confessorio não demos conta exacta de todos. Foi grande o numero de Communhões, o mesmo que os baptizados e casamentos e ainda mais as chrimas do ultimo dia. Feliz coroamento foi a erecção da Archiconfraria com perto de 500 Associados e a magnifica Communhae de crianças feita em Missa campal ao sopé do Cruzeiro da nova igreja precedida d'uma solenne procissão acompanhada pela numerosa orchestra Barreirense e seguida de muitos foguetes e bombas. Tanto se entusiasmaram os piedosos barreirenses que se comprometeram á elevar uma formal exposição a nossos superiores para no anno repetirem-se alli spectaculos similares. Alviçaras ao piedoso povo da Cidade nascente!

Logo passamos uns dias em Geraes, lugarejo que limita o Estado, onde acabava-se de erguer uma bonita capellinha ao Sdo. C. de Jesus, mas como ainda não tinha sinos, nos serviamos de foguetes para chamar todos os dias á Sta. Missão. Um bom velho alli nos ensinou um *Bendito* engraçado aos Corações de Jesus e Maria que nós recolhemos como antigo monumento perdido entre as variadas riquezas do Sertão. Eil-o.

Bendita e louvada seja
A divina Clara Luz,

Rainha de todo o ceu
No C. de Maria e no C. de Jesus

Amada e Sancta Maria,
Prostrada ao pé da Cruz
E' grande thesouro aberto
No C. de Maria, no C. de Jesús.

Na afflicção em que andava
No estado em que me puz,
Onde fui achar o remedio?...
No C. de Maria e no C. de Jesús.

Oh ingrato peccador,
Cego de razão sem luz,
Larga o mundo e busca o ceu
No C. de Maria, no C. de Jesús.

A Virgem Nossa Senhora,
Espelho da Clara Luz
Será a minha sepultura,
No C. de Maria, no C. de Jesús.

Ao lado do Evangelho fica, em forma de tribuna, a *louça* ou cova do piedoso descobridor portuguez Frei Francisco da Soledade em cujas fendas sempre manou a milagrosa agua, de que guardamos nossa garrafinha juncto com algumas pedrinhas de dentro e fora da gruta.

De frente fica a enorme fenda tão poetizada de *Rocha Pitta*, e onde se descortina um dos mais grandiosos panoramas do rio S. Francisco.

Por causa das obras e da humidade, que já começava, não estavam mais as paredes enfeitadas de ex-votos e retratos. No fundo ve-se outro coreto, e juncto, as duas grandes portas de saída com seu adro e ampla escadaria, que abre a praça do Cruzeiro, de quasi meio kilometro, onde teve lugar em elegante plataforma, a Sancta Missão. Neste cruzeiro, guindou-se um magnifico Coração de Maria, em madeira pintada ao *oleo*, com as siglas e data da primeira

MOMENTOS ALEGRES

Dous sujeitos estão parados na Praça Antonio Prado, a apreciarem o movimento, quando um delles, vendo o empregado da Light que, na esquina da rua de S. João, dá aviso dos bonds que sobem a ladeira, acenando com duas bandeiras, pergunta ao companheiro:

— O' compadre, quem será aquelle *sujeito* que tem aquellas bandeiras nas mãos?

— Eu não sei, compadre, mas parece-me que é o inspector deste quarterão, pois arrepare: quando elle atravessa aquella bandeira *vermeia*, tudo para, e só se móve, quando elle *amotra* a bandeira branca...

— Como! perguntou uma dama a Napoleão, pôde V. M. procurar alcançar ainda mais gloria além de tanta que já ganhou?!

— E como, perguntou o imperador, em resposta, pôde a senhora com tanta belleza, pintar ainda o rosto?!

— Acabo de encontrar o nosso amigo Beltrão. Vae mal, vae muito mal. Não come quasi-nada e o pouco que come, só pode regar com agua.

— Oh! porque não aproveitaste a occasião para convidal-o a jantar?

chegada dos Filhos do Immaculado Coração de Maria, nesta forma «PP. M. M. C. M.—1912».

O *morro* que semelha um antigo castello, com suas almeias e torreões, ou antes, uma soberba *cathedral gothica* com seus minaretes e agulhas, está coroado por enorme cruzeiro, que o romeiro visita transpondo ingreme penedia, indo bater instintivamente na *pedra do sino*, um dos varios penedos que ferido ac compassadamente, dá um som metalico, que se percebe ao longe. Só com infinda saudade é que podemos deixar aquella perola do privilegiado torrão bahiano que leva aos pés sagrados do Bom Jesus, á quasi todas as gerações do paiz! Desde a canoa, demos-lhe os ultimos vivos com o povo que nos despedia e logo um ultimo *á-Deus*, fazendo mil votos para lá poder tornar em breve, quando ia transpondo-se no horizonte.



Notas e Noticias

Imprensa católica

«O Divorcio»

Admiravel o folheto do conego Pedro dos Santos sobre o divorcio: claridade nas ideias, nitidez no estilo, exuberancia de provas, grata e feliz variedade nos numerosos pontos de vista. O vigario não se contentou de falar aos fieis paroquianos que vão ouvir a sua voz ao pé do altar sagrado: dirige os surtos de sua intelligencia ás ovelhas arredias, e aos christãos somnolentos que deixando sopitar na alma a fé na sua religião, aquiescem facilmente ás afirmações estapafurdias de viciosos e tresloucados reformadores.

Revista bibliographica

Recebemos a «Orthodoxon—Biblion» da prospera livraria catolica do sr. Eugenio Subirana, de Barcelona.

E' uma revista bimensal que anuncia os livros mais importantes que aparecem no mundo e todos os mais que lhe fôrem remetidos.

O sr. Subirana, proprietario da livraria, é livreiro e editor pontificio. A casa editora foi fundada em 1845, continuando com o caracter de religiosa e catolica desde aquelles tempos, merecendo, pois, o apreço e confiança dos leitores catholicos.

(Dirigir-se á caixa do correio 203, Barcelona Espanha.)

—Aos nossos estimados collegas «A Gazeta do Povo», de S. Paulo, «A Defeza», do Rio, «A Federação», de Itú, o «Mensageiro», de Campinas, agradecemos as gentis referencias e felicitações pelos melhoramentos introduzidos em nossa revista.

—Cordialmente agradecemos aos numerosos amigos da «Ave Maria» as carinhosas felicitações que nos vem dirigindo pelas festas do Natal e pela entrada do Anno Novo.

Damos, a seguir, a lista de diversos d'entre elles, que podemos lembrar:

Exmo. Rvmo. Sr. Bispo de Uberaba; Exmo. e Rvmo. Monsenhor João Nery, Bispo de Campinas; Exmo. Sr. Bispo de Pouso Alegre; Revm. sr. Conego Pedro dos Santos, Amparo; Revmo. P. Valdomiro Ciriza, Campinas; Illmo.s Snrs. A. J. Pereira Reis, Agudos; D. Sophia Gil Silveira, Friburgo; Francisco C. Pereira, Tatuhy; Dr. Paulino Silveira, Espirito Santo do Pinhal; Monsenhor dr. Ignacio Candido da Costa, Barra Mansa, Rio; Jaime D. Teixeira, Ponta Grossa; Antonio Martim, S. Carlos; Francisco de Paula Moura, S. Manoel; José Benedicto Porto, Caçapava; José J. Miranda, Campinas; José Luis F. Costa, Parahyba do Sul; Agostinho Lago e filhos, S. José da Aurora; Laurindo Furtado, Ser-tãozinho; D. Carlota Alves, Juiz de Fôra; João Marsuara Scarpel, Caçapava; Revmo. Padres Salesianos, Lorena; Revmos. P. Fernando Capelli, S. J. de Toledos; João Luis Vaz, Paranaguá; Francisco Domingos Cosenza, Itatiba; Dr. Antonio P. Mello Batalha, Conquista; Camillo Gomes, Santos; Antonio Rigotti, Pouso Alegre; Waldomiro Dueñas, Porto Alegre; Revmo. P. Geronimo Gallo, Rio das Pedras; Dr. Octavio Affonso Mello, Espirito Santo do Pinhal; Balthasar Rua, Descalvado; Antonio Correia Silva, Avaré; Carmo Gama, Rio Novo; Silvano Figueiredo e familia; Eduardo Dias e familia, Santos; Revmo. P. José Noch, Jacarézinho; D. Laura Vieira Souza e Santos, Bom Jardim; José Pessoa, Itú; Alvaro Marques, Itaborahy; D. Margarida Maria Nicolai, Petropolis; Arthur Vianna, Cardozos; Francisco Xavier de Freitas, Natal, Rio Grande do Norte; Exma. Directoria das Rosaristas, Uberaba; Joaquim Vergueiro, S. Caetano de Villa Braz; Revmo. Frei Egydio de Assis, Amparo; José d'Azurara, Nucleo Co-

BASTA !...

«Ai! Não me fales de gloria,
 »Não me fales de esperança,
 »Qu'eu bem sei que são mentiras,
 »Que se desfazem, creança».

FAGUNDES VARELLA

Não procures animar-me,
 Qu'eu conheço a minha historia.
 Cégo—eu desfiz meu futuro...
 «Ai! Não me fales de gloria».

Crí na justiça e no amor,
 Sempre quiz luz e bonança,
 E vi a crença desfeita...
 «Não me fales de esperança».

Respeitei sempre o direito,
 E calmo, feliz, sem iras,
 Subordinei-me a umas normas,
 «Qu'eu bem sei que são mentiras».

Tive em paga a ingratição
 E o duro mal que não cança...
 Basta! Não quero illusões,
 «Que se desfazem, creança».

DINAMERICO A. R. RANGEL.

S. Paulo, Janeiro 1913.

lonial Monção; P. Prioux et Cie.,
 Paris; Daniel Merlaud, Paris; Rev-
 mo. Conego Joaquim Amorim, Ara-
 guary; Pedro de S. José Violanti,
 Rio de Janeiro; Dr. Augusto Ri-
 beiro Mendes, Palmyra.

Vida católica

Fizeram retiro recluso em Tau-
 baté 96 socios das conferencias de
 S. Vicente de Paulo, sendo 92 da-
 quella diocese, vindos de diversas
 paróquias; 3 de S. Paulo, 1 de
 Marianna e 1 de Campinas.

— Realizou-se em Sorocaba com
 grande solemnidade a trasladação
 annual da imagem de Nossa Sen-
 hora Aparecida desde o bairro
 do mesmo nome até a matriz, num
 percurso de onze kilometros, reu-
 nindo-se ás portas da cidade um
 povo de doze mil pessoas que a-
 companhavam a imagem pelas ruas
 até ser colocada na igreja.

Para a cathedral de São Paulo

Para auxiliar a construcção da
 nova cathedral de S. Paulo foram
 feitos mais os seguintes donativos:
 dr. Alfredo Maia, 5:000\$000; mar-
 queza de Itú, 25:000\$000; coronel

Antonio Marcelino de Carvalho,
 5:000\$000; dr. A. Capote Valente,
 6:000\$000; baroneza de Arary...
 10:000\$000; coronel Arthur Die-
 derichsen, 10:000\$000; Carlos Au-
 gusto Pereira Mendes, 5:000\$000;
 total, 36:000\$000.

Movimento religioso

A Comunidade dos Missiona-
 rios Filhos do Immaculado Co-
 ração de Maria da cidade de Cam-
 pinas deu provas no anno findo de
 uma actividade e zelo nada co-
 muns.

Além do serviço assiduo a que
 se consagram na Igreja do Ro-
 sario a elles confiada, prégando
 aos domingos e dias santos, en-
 sinando o catechismo ás crianças,
 confessando a toda classe de pes-
 soas, e attingindo ao consideravel
 numero de 46.666 as communhões
 nella distribuidas, realizaram os se-
 guintes trabalhos apostolicos, quasi
 todos na diocese:

Missões, 10; retiros, 14; Sema-
 ras Santas, 3; Novenas, 4; Tri-
 duos, 5; mezes inteiros, 3; pane-
 gyricos, 21; conferencias, 45; pra-
 ticas avulsas, 41.

Na Santa Casa de Misericórdia.

Confissões, 4.992; communhões,
 17.270; 1.^{as} communhões, 142;
 extremas unções, 179; viaticos,
 24; casamentos, 2, e catechismos,
 96.

Premio a jornalistas

Foi instituido em Madrid um
 premio para os jornalistas.

Existem, pois, animações para a
 boa imprensa.

Quem foi o instituidor do pre-
 mio?

Admirem-se; foi uma senhorita:
 a nova instituição chamar-se-á «Pre-
 mio de la srta. Mussó».

O capital é de 150.000 pese-
 tas ou noventa contos de reis;
 com os juros conglobados se cons-
 tituirá o premio annual que a jui-
 zo da «Real Academia de la Len-
 gua Española» será outorgado no
 dia 6 de dezembro de cada anno
 ao jornalista que mais se distingua
 pela severidade moral e pelo res-
 peito.

Onde é que a gentil senhorita
 Mussó arranjou os 90 contos?

Não foi nenhuma herança nem
 jogo de loteria.

Foram os tribunaes que lhe ad-
 judicaram essa quantia como justa

indemnização pelos prejuizos sofri-
 dos em sua honra.

Porque, como já noticiamos, ha
 mais de um anno, «El Liberal»,
 folha neutra e por vezes impia,
 heretica e pornografica de Madrid,
 caluniou a virtuosa joven, dizendo
 que fugira da casa paterna com
 um frade...

Os tribunaes, não podendo pro-
 cessar o director da folha por de-
 licto de calunia sem antes obter o
 suplicatorio do Congresso, por ser
 deputado o sr. Vincenti, instaura-
 ram processo de prejuizos causa-
 dos, condenando o jornalista par-
 lamentar e subsidiariamente a so-
 ciedade editora ao pagamento dos
 30.000 duros ou noventa contos de
 reis.

Toda a imprensa *neutra* e mais
 a sectaria, tremeu de horror, de
 espanto e de medo ante a medon-
 ha sentença do Tribunal Supre-
 mo de Espanha, que não pode ser
 achacado de clerical, porque pou-
 cos dias antes condenou um jor-
 nalista catolico por simples insi-
 nuações ou suspeitas sobre a vida
 pouco inocente do sr. Canalejas.

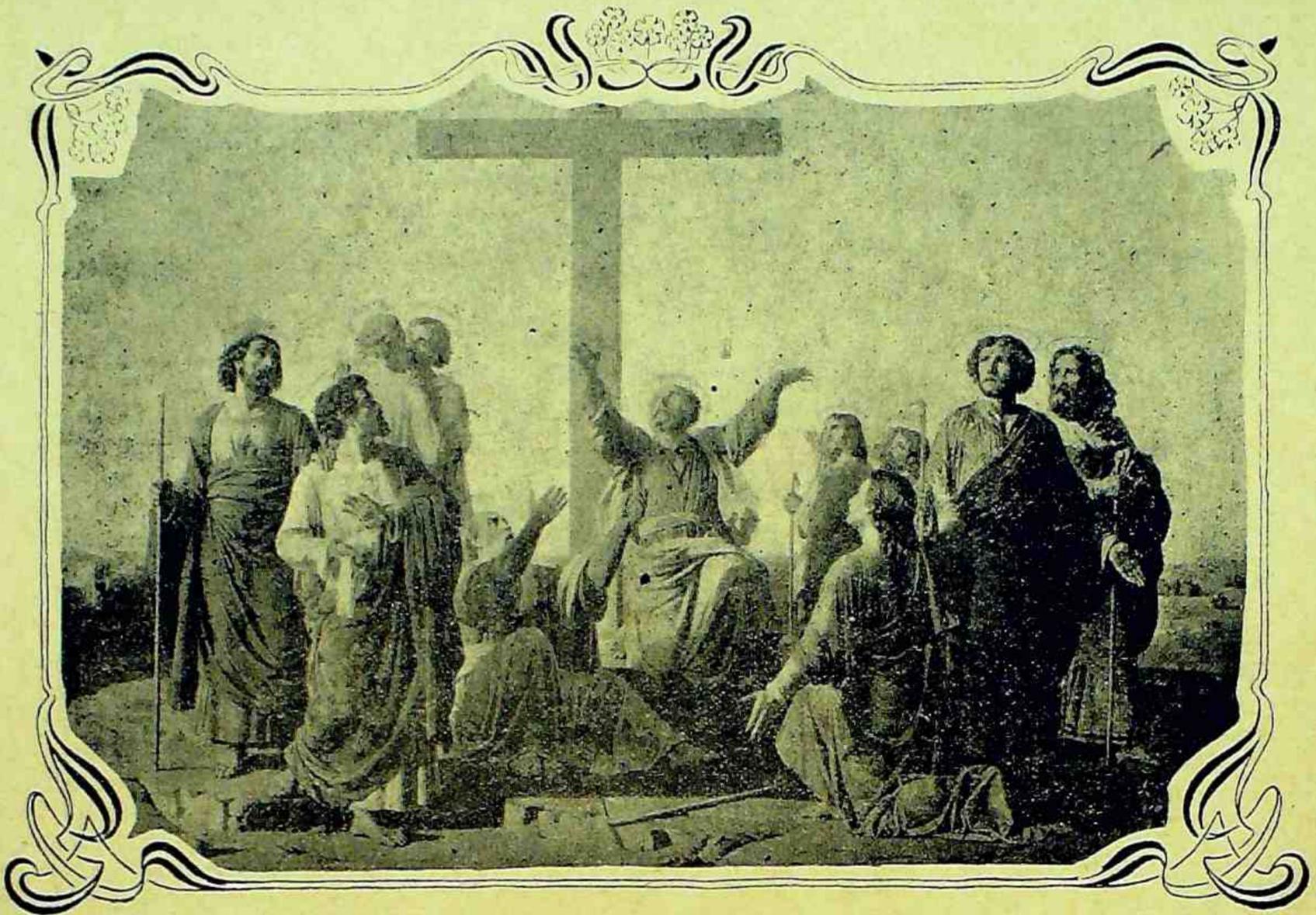
— No dia da festa de Natal foi
 inaugurado em Botucatú o Colle-
 gio dos Anjos, destinado á educa-
 ção de meninas sob a direção das
 Irmãs Marcelinas. Benzeu o edifi-
 cio o exmo. sr. d. Lucio de Sou-
 sa, bispo diocesano, que proferiu
 uma bella alocução ao numerosissi-
 mo concurso que veio assistir o
 acto.

— No mesmo dia voltou a apa-
 recer no estadio da imprensa de
 Uberaba o jornal catolico, bi-heb-
 domadario, *Brasil Central*, ao qual
 esperamos que os moradores da
 quella zona prestarão as simpatias
 e o concurso que inerece.

— A cidade de Avaré conta des-
 de ha alguns annos com um hospi-
 tal gratuito para os pobres de seu
 municipio e comarca. Foi fundado
 pela Conferencia de Nossa Senho-
 ra das Dores, da Sociedade de S.
 Vicente de Paulo, colaborando as
 exmas. sras. Damas de Caridade.
 Seus estatutos modelares foram
 aprovados pela autoridade diocesa-
 na e pelo governo do Estado,
 desde que a associação directora
 assumiu personalidade civil.

E' presidente da directoria o sr.
 cel. Manoel Marcellino de Sousa
 Franco que foi o fundador e a al-
 ma daquella grande obra de cari-
 dade e beneficencia.

— Faleceu em Campinas, con-
 fortada com os auxilios da reli-



Dispersão dos Apóstolos por todo o mundo.

gião, a exma. sra. d. Luiza Bueno de Ataliba Nogueira, saudosa esposa do exmo. sr. barão de Ataliba Nogueira. A boa sociedade campineira acompanhou no seu pesar o afficto consorte, lembrando as muitas virtudes que exornavam a illustre dama, destacando-se entre ellas a sua fidelidade e exacção no cumprimento de seus deveres religiosos.

A exma. sra. baroneza de Ataliba Nogueira deixa numerosos descendentes aos quaes mandamos os mais sentidos pesames.

--Em Barcelona celebrou-se o terceiro Congresso de Musica sagrada, assistindo a elle dois Cardeaes, tres Arcebispos, cinco Bispos e um Abbade mitrado, e tomando parte os mais acreditados compositores hespanhoes entre os que se destacaram os padres Otaño S. I. e Suñol O. S. B. e os senhores Pedrell, Millet e Gibert.

Tomaram-se resoluções que postas em pratica, muito contribuirão á renovação christã da arte tão vivamente recommendada por S. S. o Papa Pio X, taes são: a de crear uma Sociedade Ceciliana propria de Hespanha: a implantação de Escolas Superiores de Musica Sagrada e novos meios praticos

para a popularização do canto entre os fieis.

Bem hajam os catholicos hespanhoes que tanto trabalham para cumprir com os desejos do Papa quer na arte quer na imprensa e obras sociaes.

Pelo Paiz

— Foi aprovado pelo Senado federal o projecto que extingue as accumulações remuneradas.

— O exmo. sr. d. Epaminondas, bispo de Taubaté, fez presente á Sé cathedral de um rico presepe de Natal, no valor de um conto de réis.

— O presidente do Estado de S. Paulo autorizou a Companhia Mogyana para construir uma estrada de ferro, destinada a ligar o seu ramal de Sertãozinho com a estrada da Companhia Paulista, partindo da estação Francisco Schmidt até a de Pontal, no extremo do ramal de Mogy Gassú.

— O sr. coronel Septimio Augusto Werner foi nomeado delegado do Aero-Club Brasileiro, no Estado de S. Paulo, para a propaganda e estímulo da aviação.

S. Paulo, continuando a tradição dos bandeirantes, deu já um heróe da aviação na pessoa do joven Edú Chaves. A patria espera

que o Estado mais emprehendedor da republica irá tambem na vanguarda da aviação brasileira, confiando na acção propagandista do seu optimo servidor, o coronel Septimio Werner.

— Foi aberta ao trafego a estação Kilomerro 444, da estrada de ferro Victoria a Diamantina, no municipio de St. Anna dos Ferros, estado de Minas.

— O presidente do Estado de S. Paulo promulgou uma lei que estabelece uma escola normal em Casa Branca.

O acto do sr. Rodrigues Alves produziu grande contentamento naquella cidade.

— O mesmo presidente promulgou tambem a lei que estabelece nesta cidade de S. Paulo a Faculdade de Medicina e Cirurgia.

O seu corpo docente compôr-se-á de 26 lentes cathedraes, 8 lentes substitutos, 15 preparadores e 12 assistentes. Haverá um curso preliminar e cinco cursos geraes.

O primeiro provimento das cadeiras será feito por livre nomeação do governo.

As vagas que depois forem se dando, serão promovidas por concurso que constará de prova oral, escripta e pratica.

— No mez de dezembro findo, a

Casa da Moeda remeteu aos diversos Estados 3.023.607 estampilhas de sellos adhesivos na importancia de 2.121:183\$.

A metade dessa importancia foi mandada a São Paulo, attingindo o valor de mil contos de réis.

—Foi approvedo o orçamento de 7.241 contos para a construcção do prolongamento da Estrada Central da Bahia, desde Machado Pedrosa a Carinhonha, na fôz do rio Carinhonha sobre o S. Francisco, com-finando com o Estado de Minas.

—Na Italia está se fazendo uma grande propaganda contra a emigração dos trabalhadores ruraes para o Brazil.

Quem são os chefes da campanha?

São os socialistas, os deputados Cabrini e Chiesa que estão demandando ao governo a supressão do subsidio ás companhias de navegação para o Brazil e propalam entre o povo as peiores especies contra o nosso paiz.

Mas notem que o «Estado de S. Paulo» e outros jornaes neutros são entusiastas pelo socialismo italiano.

—A São Paulo Railway foi autorizada pelo governo do Estado a inaugurar o trafego publico entre a estação de Bragança e as divisas de Minas na extenção de 25 kilometros.

—Attingiu a 17.000 contos a arrecadação do Thesouro do Estado da Bahia, em 1912.

—Foi declarada a fallencia do Banco Agricola de São Paulo.

E' indicado como causante o seu gerente, por ter feito para si compras e vendas de café a termo, sem fazer os depositos que ordena o regulamento.

—A venda da Alfandega do Rio de Janeiro em 1912, foi de..... 123.000 contos de réis, havendo um aumento de 11.000 contos sobre o anno anterior. No dia 2 do mez corrente a mesma rendeu 506 contos, sendo em ouro 203.

—O presidente da Republica concedeu um credito de 20 contos para o Instituto Pasteur, de São Paulo.

—Tomou posse da presidencia do Amazonas o senador Jonatas Pedrosa.

—O Museu Paulista, do monumento do Ypiranga, foi visitado no anno findo por 78.485 pessoas.

—O sr. Oscar da Veiga requereu patente de invenção por ter achado o meio de esmaltar a corôa

dos dentes com a côr natural da dentadura. Chama o seu invento *Brazil Esmalte*.

—Durante o anno de 1912 entraram no Brazil pelo porto do Rio de Janeiro 83.054 immigrants que se destinaram a diversos estados.

Os jornaes neutros diarios de São Paulo fizeram muitos elogios e cumprimentos nas suas columnas ao poeta portuguez João de Barros.

Não lembram?

Pois quem não se lembrou, pagando com a costumeira ingratição os serviços da imprensa barateira e as amabilidades da politica militante, foi o proprio Barros. No aniversario da republica fez em Lisboa uma conferencia sobre o Brazil, sendo tão pouco gentil conosco que a imprensa lisboeta, envergonhada, julgou-se no dever de levantar um protesto contra o poeta bohemio que indignamente leva o nome de um genuino poeta dos tempos do classicismo.

—A propaganda indiscreta do matte brasileiro está para matar o nosso café.

O exercito italiano de occupação na Cirenaica tanto gostou do matte que decidiu supprimir a bebida do producto paulista.

—Diz um telegramma que os funcionarios do Piauhly estão sofrendo horivelmente com o atrazo no pagamento de seus ordenados. Que será?

Não sabem que o governo anda muito ocupado com a politica partidaria? A politica absorve-lhe todos os recursos, deixando morrer de fome os servidores do paiz.

Não esqueçam que os dirigentes da politica triunfante são os maçons, preocupadissimos em perseguir os pad-res e os católicos praticantes.

—O ministro da Agricultura, no Rio, expediu gratuitamente, durante o anno findo 80.773 publicações relativas á agricultura, industria e commercio, havendo portanto, uma distribuição média mensal de..... 13.462 expedições e diaria de 448.

—O presidente da Republica sancionou a lei de expulsão de estrangeiros.

A União Geral dos Pintores protestou energicamente.

Não esqueçam que Pardinas, o assassino de Canalejas, era pintor (de paredes) como esses protestantes e que foi expulso, como estrangeiro perigoso, da republica Argentina.

—Em Porto Alegre foi inaugu-

rado o jardim zoologico. O exmo. sr. d. João Becker, novo arcebispo da diocese, benzeu aquelle logradouro, assistindo o presidente do Estado e representantes de todas as autoridades.

—Pelo governo do Estado de São Paulo foi nomeado director da Faculdade de Medicina e Cirurgia, recentemente creada, o dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, clinico chefe do hospital de Santa Casa de Misericordia.

—O *Times*, de Londres, recorrendo o balanço politico de 1912, pondera que o principal acontecimento da America Latina foi a *entente* Argentina-Brasil, realizada com as embaixadas extraordinarias dos ex-presidentes Julio Roca e Campos Salles, habilmente combinadas pelo sr. Lauro Müller.

«A questão do matte»

A casa editora Avelino de Siqueira, de Cuyabá, publicou interessante folheto sobre a questão do matte, levantada por alguns deputados da Assembleia Legislativa do Estado de Matto Grosso contra o projecto de monopolio a favor da Companhia Matte Laranjeira que ia ser concedido pelo governo estadual áquella empresa.

Muito honra os nobres deputados a sua attitude patriotica, lembrando ao governo que o Estado do Paraná com ter quasi a mesma extensão de terrenos cultivados que o Estado de Matto Grosso, aufere para o Estado muito maiores proveitos por estar o governo paranaense muito melhor orientado nessa questão economica.

Pelas nações

Da mimosa revista que em Mexico dirigem os padres Missionarios Filhos do Coração de Maria, titulada *Esperança* tomamos, *data venia*, a seguinte noticia:

● governo Argentino e a maçonaria.

No curto periodo de 16 annos os maçons fundaram na Argentina 108 lojas, com 4.500 associados. Sentindo-se fortes e poderosos pediram (em outros paizes diriamos, exigiram) ao Governo o reconhecimento official da seita.

O Governo pediu os estatutos e depois de estudados e examinados negou o reconhecimento solicitado pelas razões seguintes:

«Esta Associação não contribue de forma nenhuma para o bem da

Republica, contentando-se em favorecer os interesses dos que nella se inscrevem, com notavel prejuizos dos cidadãos em geral.

Obriga seus associadss a combater a liberdade de ensino, com o intuito de afastar das escolas o Clero e Communidades Religiosas, o qual é abertamente opposto á Constituição da Republica Argentina. — A maçonaria é anti-christã e combate sem socego a fé catolica. A Republica Argentina está pela sua Constituição obrigada a defender a religião catolica, e assim não pode tolerar a existencia de seu maior inimigo, a seita maçonica. — A maçonaria concede a seus membros a liberdade e independencia politicas, obriga-os, porém, a votar pelos candidatos que pertencem á Associação maçonica. Forma um Estado no Estado, um imperio no imperio.»

Parabens entusiastas merece esse Governo energico e cumpridor de seus deveres pela sua attitude em frente da seita egoista, sacrilega e impia que tanto contribue ao mal do Estado, como de Igreja. Prouvera a Deus imitassem este exemplo todas as Republicas! Ao que se fala, Colombia esta em via de fazel-o. Mas, e a nossa?

—A divida flutuante da republica carbonaria sóbe pavorosamente. A 31 de outubro do anno p. p. a divida era de 89.021 contos de réis: a 30 de novembro seguinte, era já de 90.580 contos.

— Assegura o *Morning Post*, de Londres, tratando da rapida elevação da divida portugueza que as incursões monarchicas só ocasionaram uma despeza de 1.194 contos.

— Prepara-se na Espanha uma grève geral com caracter revolucionario. Como as grèves prolongadas costumam ocasionar grandes despezas ás sociedades de resistencia, diz-se desassombradamente que os revolucionarios espanhoes receberam auxilios do estrangeiro.

De que estrangeiro? Dos judeus, dos maçons, dos socialistas, que são quem pretende intervir na Espanha, derrubando a monarchia.

Sabe-se que em Lisboa foi festejado pela maçonaria com foguetes e aclamações o assassinato do sr. Canalejas e que o governo espanhol não protestou.

— Os carbonarios de Aveiro apedrejaram a igreja de S. Gonçalo que ficou muito damnificada.

Os carbonarios ou maçons têm medo até das paredes da igreja.

— Em 1912 emigraram pelos portos alemães 304.000 pessoas, sendo 170.000 pelo porto de Hamburgo e 134.000 pelo de Bremem.

Em 1911 tinham emigrado..... 202.000.

— No mez de dezembro findo houve em Chicago mais de cem roubos em pleno dia e nas ruas centraes, utilizando-se os malfeitores do automovel para fugir á policia.

— Para o mez de setembro passado tinham o socialistass preparado na Europa uma greve internacional cujo fóco estaria na Belgica, afim de conseguir o sufragio universal.

Era um manejo politico, afim de poderem os agitadores obter para si ou para os amigos liberaes algumas cadeiras de deputado.

Um infeliz operario da Belgica, saindo de um comicio socialista em que muito se tinha declamado contra o clero católico, cravou o punhal no peito do primeiro padre que encontrou na rua. Elle não conhecia a victima de seu odio satanico; mas fôra excitado ao crime por esses agitadores que pretendem pôr o mundo aos seus *soberanos* pés.

— No Ateneu de Barcelona houve um miting de anarquistas. Em quanto um joven perorava com toda a força dos pulmões, um velho, mas ainda *fortinho*, acercou-se delie, deu-lhe uns bons socos no cachaço e fel-o descer da escandalosa tribuna.

Era seu *papai!*

Toda a imprensa sensata aplaudiu o nobre gesto do energico progenitor.

— A Russia reconheceu a independencia do norte da Mongolia. Esta nação separou-se da China, por não adherir á republica e agora fica submetida, na apparencia, ao grande Lama ou chefe espirituai dos budistas mongoes, mas na realidade, á Russia que vai exercer o protecterado sobre a Mongolia.

Dinheiro de S. Pedro

Um sentimento de compaixão e misericórdia devia-nos levar a socorrer o Papa. Nós, americanos, tão amantes da liberdade e independencia, não deviamos contemplar sem magoa e tristeza o estado de oppressão e de sujeição em que vive nosso SSmo. Padre. Desde que foi eleito, faz já dez annos,

ficaram para elle fechadas as portas do Vaticano e para fóra d'ellas não sahiu nem sahirá até a morte. Milhares e milhões de pessoas de todas as nações do mundo penetraram pelas portas adentro de Roma durante estes annos. Nenhuma dellas terá sido impedida de sahir de sua morada para vêr o que acontece na cidade mundial. Só o Papa, só aquelle Rei que domina sobre trezentos milhões de subditos espalhados por todo o mundo, não tem liberdade de sahir de sua casa, nem de visitar seus palacios, nem de dar um passeio fóra de sua morada. Tenhamos dó do nosso Pae e allivemos com uma esmolinha o seu melindroso estado.

Somma anterior	24\$020
Donativos semanaes.	
Redacção da <i>Ave Maria</i>	0\$500
Missionarios do C. de Maria	0\$500
Esmola da igreja	2\$000
Donativos extraordinarios	
D. Barbara da Silveira Campos	10\$000
Exmo. sr. Barão do Amaral	20\$000

Total	57\$020

Nossos defuntos.—Em Boada de Roa (Burgos, Espanha) falleceu, confortada com todos os sacramentos, a exma. sra. d. Mauricia Rubio, dilecta mãe do revmo. P. Severiano Romero, Missionario do Coração de Maria, no Hospicio de Boa Viagem, Bahia.

—Em S. Paulo a exma. sra. d. Julia Urbina de Castro, viuva do sr. João Alves de Castro e cunhada do dr. Joviano Telles.

A finada foi sempre modelo de religiosidade e virtudes christãs, dando os melhores exemplos nesta cidade, como em Bragança, onde toda a vida gosou da mais alta estimação.

—Em Ribeirão Bonito, falleceu o sr. Stephano Venuso.

Irmão João de Rlette

Conhecia-o ha varios annos; de pequeno talhe, olhos negros, tinha um todo physico que não correspondia com o moral.

Moço ainda, abandonou o mundo para dedicar-se á causa de Deus. O Irmão João (como o chamavamos) era um desses homens que conhecem o «métier».

Como professor, fazia-se amar e admirar pelos alumnos; estes nelle contavam com um amigo. Victima de uma explosão, falleceu a 8 do corrente.

Partio; vóou para as regiões luminosas de Bemaventurança.

Deus em sua Sabedoria julgou o mundo pequeno e indigno para contel-o.

Os que (como eu) com elle privaram, choram a cruel separação.

Oremos por elle.

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

PROLOGO

de lhe pegar em um pello de sua coma, e metti a mão por entre as grades de ferro para lh'o arrancar. Logo o leão abriu os olhos, escancarou as queixadas, arremessou-se contra as grades da sua prisão, agarrou-as entre as unhas e as sacudiu com força, soltando um terrível rugido. A' vista d'este movimento, o guarda me gritou:

— Mancebo, com o leão e com o amor não se brinca.

Tocado de horror por este ligeiro arremesso, dei um salto para traz, e recebi córando e tremendo esta advertencia que se imprimiu profundamente em meu coração.

Este homem, sem o saber, dissera uma grande verdade, e meditando-a, em uma idade mais madura, jámais cessei de a ter presente no espirito. Basta que eu diga que jámas quereria brincar nem com um nem com o outro. Se me resolvi, pois, a escrever ácerca do amor, não foi a leviandade que a isto me impelliu, mas foi por motivos que julguei graves e dignos do alto e sancto ministerio de escriptor que eu professo. Meu character de padre não me deteve; pelo contrario, elle vivamente me excitou a fazel-o, porque se tractava d'uma obra cheia d'uteis instrucções e que exige uma grande experiencia na prática da vida.

Eu tenho achado uma outra razão, reflectindo sobre a natureza do coração humano. Elle pende para o amor, por uma força que lhe é innata e é mais que raro, segundo o curso ordinario das cousas, que a mocidade chegue á idade do desencantamento sem ter mais ou menos passado pelas illusões do coração. O mundo, que comprehende tão perfeitamente seus proprios interesses, philosophando a seu modo, sobre esta tendencia natural da alma humana, se obstinou a não vêr no thema do amor mais que uma producção toda mundana. E' este o motivo porque o mesmo mundo quiz até agora assegurar-se do monopolio exclusivo de esta producção, vendel-a nas reuniões dos mancebos por preços exorbi-

tantes, fiel ao costume que teem os monopolistas de fechar a praça a qualquer outro concorrente. Assim despacha elle a sua mercadoria, pela palavra e pela escripta, sobre todos as feiras e sobre todos os mercados, indo a todos os angulos do globo, para ahi ostentar os mil objectos que attraiam os compradores.

Elle não pára aqui: como é uso no bairro dos judeus, tem seus regatões, seus bofarinheiros, que entram em todas as casas, em todos os recintos, em todos os lyceus, nas universidades, nas officinas, nas escólas de costureiras, de bordadeiras, e de modistas, em todos os saraus e reuniões da gente do campo, e até nas fortalezas, nos portos de mar e a bordo dos navios

Por meio dos seus commissarios, o mundo dá sahida á sua mercadoria em todas estas reuniões, elevando-a muitas vezes a preços de tal sorte ruinosos, que os pobres compradores ficam sem couro nem camisa.

Mas é sobretudo nos theatros e nos livros dos seus romancistas que o mundo abre seus armazens e seus bazares. A misera juventude ahi afflue, julgando achar um doce alimento do amor que a inflamma, e ella não encontra mais que perturbação, inquietação, manias e furor pungente, que a lança no delirio e desesperação.

Quando se considera o diluvio de livros d'amor que inundam a terra, escriptos em todas as linguas e sobre todos os tons, é este um pensamento capaz de causar vertigens. Nada mais do que livros de cavallaria, poemas romanescos, aventuras d'amor, novellas, cantos, comedias, que bastariam para encher a mais vasta bibliotheca do mundo.

Comtudo, os livros dos antigos tractavam esta paixão d'um modo perigoso, se assim o quereis, mas muito differente do que se practica em nossos dias. Outr'ora o amor era revestido e ornado de mil fórmas cheias de aventuras, de ficções, de intrigas, de galanteios, de suspiros, e muitas vezes de obscuridades; mas tambem de cortezia, de proezas, de bellos discursos, de bons ditos, de magnanimas emprezas, e de grandes actos de valor, de honra e bravura. Fatigados e desgostados dos antigos processos, os modernos teem tractado o amor, conformando-se com

as condições do mundo actual, que já não toma prazer algum nos doces e ternos sentimentos das almas apaixonadas, e que a estas affeições amaveis e delicadas dá o epitheto d'amores de pastores da Arcadia. Crêmos que não nos enganamos, declarando, cathegoricamente que hoje em dia já não ha amor.

Accrescentando que outr'ora á pintura dos amores desordenados se misturavam accidentes, que ás vezes excitavam mais a compaixão do que o horror, via-se o contraste da virtude com o vicio, a alma em lucta com o impulso da paixão, a fraqueza triumphante e a força vencida, a razão submettendo-se á lei do desejo e protestando contra elle. N'estas condições o mal podia muitas vezes prevalecer, mas não deixava de inspirar um salutar horror. O espirito era quasi sempre aterrado dos terriveis abysmos em que cahem e se precipitam algumas vezes almas por outra parte nobres, pudicas e de boa consciencia.

Hoje acontece absolutamente o contrario d'isto. Os romances que nos inundam não fallam já de amor, mas d'um frio calculo em que se tracta de tomar d'assalto a praça, abrindo resolutamente as parallelas, para bater, até abrir brecha, o baluarte o mais seguro e melhor defendido. E como o vicio é sempre repulsivo de sua natureza, os romancistas da época empregam toda a sua arte em trocar os papeis e em substituir os nomes com uma habilidade de que elles sós teem o segredo, chamando vicio á virtude e virtude ao vicio; de tal sorte que, depois de lêr um d'estes romances, se fica inclinado a julgar todo o capricho como sendo permitido, conveniente, honroso, e até sancto, angelico, celeste. E' assim que vê a cada passo decorar com os nomes mais venerandos e augustos a heroina do romance, no momento em que ella vai faltar a seu dever o mais sagrado, não cessando de a denominar: Meu anjo, minha virgem, bella como a sancta Cecilia de Raphael, modesta como a figura da Annunciação de Guérin, pura como a Immaculada de Guido; cousas estas que fazem estremecer só em pensar n'ellas! E comtudo os romances de Balzac, de George-Sand, de Victor Hugo, de Dumas, de Frederic Soulié, de Paul De Kock, e aquelles que mancham a *Revista dos dous Mun-*

dos, estão todos cheios d'estas deificações do adulterio; e não se envergonham de ir ostental-as até nos lupanares.

Elles não ficam n'esta profanação dos nomes que ornã a religião do Esposo das Virgens. Por uma philosophia de que até Epicuro se envergonharia, raciocinam subtilmente ácerca das mais criminosas paixões do coração humano, perscrutam-nas com um requinte de finura, desembaraçam-nas e as esclarecem com uma luz viva e limpida, que as torna ethereas, como as emanações do sol. Teem elles d'est'arte elevado á altura de uma metaphysica satanica os effeitos d'um sorriso d'um olhar, d'um sopro, d'um movimento de sobrancelha, d'uma ruga de testa. O tom da voz, a unha e a polpa dos dedos, o contorno da mão e do braço, a pequenez do pé, a côr dos cabellos, são-lhes preciosa occasião de interminaveis indagações. Por suas analyses minuciosas, chegam a recolher mil átomos de sensualidade de que compõem um sublimado mais subtil do que as quintas essencias e a luz, mas que contém mais principios mortiferos do que o mais energico veneno da natureza.

Em um d'estes romances publi-

cados ha algum tempo, a philosophia do seculo é levada tão longe, analysa-se com tanta minuciosidade a substancia, os accidentes, a sublimidade, os misterios, as harmonias, as expressões, as ideias, as bellezas, o esplendor, e as manifestações transcendentes de tudo o que ha n'elle de mais sublime, que menos paginas seriam necessarias ao mais habil theologo, para discorrer sobre a natureza das puras intelligencias angelicas. Nota, além d'isto, que o desastrado escriptor n'este esboço do espirito se serve dos termos os mais usados na sciencia divina, tirando-se de sua significação para pintar todas estas tolices. Assim, ao passo que o escriptor christão depura com sua casta penna até aquillo que communmente se toma em um sentido mau, os voluptuosos dos nossos dias sujam aquillo que em si seria innocente.

Esta philosophia diabolica penetra e anima todos os romances que nos veem do estrangeiro, e não se dá ao trabalho de occultar que constitue uma escola de Satanaz. Pelo contrario, Satanaz é muitas vezes posto em scena, ensinando, como um mestre, as mais

(Continúa)

Indicador christão

JANEIRO DE 1913. — N. 3

- 19 DOM. de Septuagesima. S. Mario, martir.
 20 2.^a FEIRA Smo. Nome de Jesus. S. Sebastião, martir.
 21 3.^a FEIRA Sta. Ignez, virgem e e martir.
 22 4.^a FEIRA Stos. Vicente e Anastasio, martires.

50 dias de indulgencia assistindo, à missa das 7 horas no altar de S. José.

- 23 5.^a FEIRA Desposorios de Nossa Senhora com S. José. Sta. Emerenciana, virgem e mr.
 24 6.^a FEIRA S. Timoteo, bispo.
 25 SABADO Conversão de S. Paulo, apostolo.

500 dias de indulgencia, assistindo à missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje Laus *perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».

CASA FRANZOI

Grade Fabrica de Veia de Cera

A. PICOSSE & C.

Vinhos Finos e de Mesa
 Licores — Aguas Mineraes e
 Conservas Finas

Caixa Postal 200 Telephone N. 253

51, Rua General Carneiro, 51

S. PAULO

SEM RIVAL NO MUNDO! COGNAC LICOROSO DE GENGIBRE

TONICO, EXCITANTE E ESTOMACAL

Especialidade do pharmaceutico ASTOLPHO VILLAÇA
 REZENDE E. DO RIO

Analysado pelo Laboratorio Nacional de Analyses da Capital Federal e approvedo pela Directoria de Hygiene do Estado do Rio de Janeiro.—Garantido como preservativo das constipações.—Inumeros clinicos têm attestado a sua efflicacia como uma bebida de incontestavel valor therapeutico.—O Cognac Licoroso de Gengibre faz do fraco forte.—Não contém substancias prejudiciaes á saude.—Preconizado com os melhores resultados contra as tosses rebeldes, bronchites, defluxo, e na terrivel influenza; misturado com leite ou café, facilitando muito mais a expectoração do que outro qualquer cognac.—Nas dispepsias atônicas, digestões dificeis, falta de appetite, etc. um calice de Cognac Licoroso de Gengibre antes da refeição é de resultado seguro e magnifico como provam attestados de pessoas idoneas.—Vende-se em toda a casa commercial de 1.^a ordem e nas confeitarias e cafés.—Tem-se provado exuberantemente que, no mar e nas estradas de ferro, o Cognac Licoroso de Gengibre é a unica bebida que evita o enjôo ou vomitos que desapparecerão por completo, usando-o constantemente. Pode ser usado convenientemente, sendo de effeito ligeiro e vantajoso.

DEPOSITARIOS

C. P. Vianna & Cia., Rua Alvares Penteado, 18 — João Jorge Figueiredo & Cia., Campinas



ALLIANÇA DO BRASIL

Moderna sociedade puramente mutua de peculio e bonificações que distribue peculios de 40 contos de réis aos seus socios, sendo—30:000\$000 aos herdeiros ou beneficiarios do associado que fallecer e 10 contos de réis de bonificação, que será paga a um socio sobrevivente que estiver inscripto 100 numeros adiante do numero do socio fallecido, distribuindo, além disso, pelo mesmo processo, as sobras que houver em todos os balanços que são semestraes—em tantas bonificações de

10:000\$000—quanto attingir os saldos.

Exemplo: fallece o socio numero 10—a familia ou beneficiario deste associado receberá um peculio de 30:000\$000 de réis e o socio que tiver o diploma numero 110 receberá immediatamente a quantia de 10:000\$000 de réis.

O melhor reclame desta sociedade é a leitura dos seus estatutos, por ser o mais liberal e bem fundamentado que fazer se pôde.

Séde social: RUA DIREITA, 53-A (esquina da rua S. Bento)

S. PAULO, BRASIL